

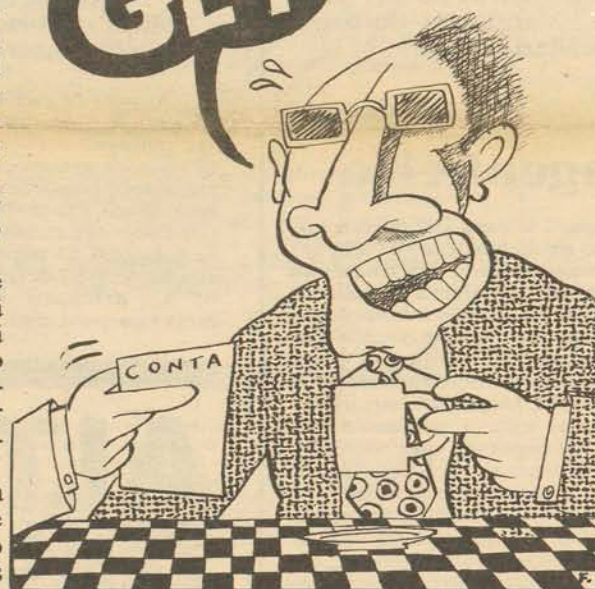


SETOR ELÉTRICO
VIOLÊNCIA
As punições continuam

Nº 183 19/06/92

Intercecel negocia REAJUSTE

GLUP



Na segunda-feira, dia 15 de junho, em mais uma reunião com a Intercecel, a direção da Celesc apresentou sua proposta de reajuste.

A proposta apresentada na segunda-feira é a seguinte: até três (3) salários mínimos o reajuste é de 117,7%. Na faixa a seguir, que vai dos Cr\$ 690 mil (três salários mínimos) até o valor de Cr\$ 979.477,71 será concedida uma parcela fixa de Cr\$ 812.130,00. Nos salários que estão acima do valor de Cr\$ 979.477,71 aplica-se direto o índice de 82,94%. Estes valores aparecerão no contra-cheque com o nome de Lei 8.222.

Na avaliação da Intercecel com este reajuste a empresa não cumpre o acordo coletivo, já que sua proposta não contempla o que está firmado na cláusula 3 do Acordo Coletivo (destinar 30% de sua receita líquida para despesa de pessoal). Por isto a Intercecel vai voltar à empresa para discutir a aplicação da diferença, que a empresa diz ser de 2,56%.

A empresa informou também que para agosto será aplicada uma política semelhante à atual. A Intercecel reforça seu entendimento de que a empresa continua devendo a todos funcionários da Celesc.

Celesc não cumpre instrução

A Celesc não está cumprindo com a instrução normativa da Secretaria Nacional do Trabalho, datada de 8 de novembro de 1991, que determina: "o trabalho temporário, conforme definido na Lei 6019/74, só se caracteriza como tal quando destinado a atender: I - A uma necessidade transitória da empresa, decorrente do afastamento ou impedimento de um empregado permanente por motivo de férias, auxílio-doença, licença-maternidade, etc, ou II - A um acréscimo extraordinário de serviço de empresa tomadora (pico de produção)."

"Nos termos deste artigo, é vedada a utilização de

mão-de-obra temporária para atender a necessidade permanente, através de contratos sucessivos com pessoas diferentes, para ocuparem a mesma função na empresa tomadora."

"Constatada a infração, o agente da inspeção do trabalho considerará descaracterizada a relação de trabalho temporário e configurado o vínculo empregatício direto do trabalhador com a empresa tomadora, autuando-a com base no artigo 41 da CLT".

Quantos empregados de empreiteira poderão ter hoje seu vínculo empregatício decretado com a Celesc?



Eleição sindical agita a Eletrosul

Numa eleição que movimentou cerca de 90% dos empregados da sede da Eletrosul, foram eleitos dia 15 os novos representantes sindicais do Sinergia, que vão exercer mandato de um ano. A eleição foi a mais movimentada da história da empresa, com 24 candidatos e um clima de disputa que não dispensou "santinhos", boca-de-urna e cabos eleitorais.

O saguão do edifício sede da Eletrosul foi invadido pelos candidatos que disputaram os eleitores até na boca da urna. Valeu tudo. Tinha candidato com camiseta de propaganda, gente que levou a família para fazer campanha e até cartazes nos vidros dos carros estacionados em frente à empresa.

A diretora de Formação Sindical do Sinergia, Maria Margarida Sampaio, que coordenou o processo eleitoral acredita que o grande número de candidatos e a grande participação se deve, em parte, à garantia de emprego que têm os representantes. "Mesmo assim os eleitos são pessoas que tradicionalmente participam das lutas, com legitimidade e disposição de luta que já foram comprovadas em outras jornadas", confia Margarida.

Também houve eleição para representante sindical no Sertão, no Almoxarifado e na Subestação de Palhoça. Os novos representantes serão empossados no dia 25 de junho.

Os eleitos

Sede
João José Cascaes Dias (598 votos)
Carlos Guilherme Santos (473 votos)
Paulinho Nascimento (469 votos)
Luiz Carlos Salomão (415 votos)
Daniel Manoel Daniel - Aranha (364 votos)
Vilma Nunes (342 votos)

Sertão
Jorginho Lourenço (126 votos)
Lindomar (Caveirinha) Itamaro (103 votos)
Almoxarifado
Eudalício Peres Filho (candidato único)
Subestação
Roberto Carlos Viese (candidato único)

REINTEGRAÇÕES

Celesc perde mais ações

Mais empregados da Celesc foram reintegrados este mês pela Justiça. Em Criciúma foram três, que voltaram a trabalhar no dia 2 de junho: Jadna Machado Fabris, Neiva Fernandes e José Carlos Bernardo. Na sentença, o juiz João Paulo Sventinikas, diz que a carta-compromisso assinada pela Celesc de não demitir é realmente "um compromisso formal" e que ao emitir a referida carta a empresa "criou o direito dos funcionários ao emprego, e que criou obrigação de não demitir".

Segundo o juiz Sventinikas os motivos previstos que possibilitariam as demissões (econômico ou disciplinar) "não ocorreram no caso concreto. Não existe prova de que as demissões ocorreram por recomendação do Tribunal de Contas do Estado. Ademais, por si só, esta recomendação não seria suficiente para



Chefe do Setor de Pessoal de Criciúma assina reintegrações com o oficial de Justiça

comprovar a necessidade das demissões, pelo motivo econômico".

Em Florianópolis mais três funcionários serão reintegrados. São eles: Aurelina Lourença dos Prazeres, Vanderlei Souza e Leonídia Maria Hass.

CONTRADIÇÃO

Senge confunde engenheiro

Presidente do Sindicato dos Engenheiros induziu Claudius Girard a assinar homologação de demissão ilegal

Uma prova de que um sindicato de trabalhadores não deve fazer foi dada na semana passada pelo Sindicato dos Engenheiros de Santa Catarina. No dia 12 de junho, Claudius Girard, engenheiro filiado ao Sinergia e ao Senge, foi convocado pela Eletrosul a ir até o Senge para assinar sua rescisão de contrato de trabalho. A empresa está demitindo-o sem justa causa, passando por cima da dupla imunidade a que ele tem direito por ser diretor do Sinergia e pertencer ao Conselho de Curadores da Elos.

No Senge, Girard foi recebido pelo presidente do sindicato, José de Miranda Ramos Filho. Em presença de um funcionário do DRH da Eletrosul, Girard perguntou então a Miranda o que ele deveria fazer. O presidente do Senge foi categórico: "vamos fazer a

homologação". Girard perguntou novamente ao sindicalista se deveria assinar a rescisão tendo em vista sua dupla imunidade. Miranda não se apertou. Disse que faria a homologação com a ressalva de que o empregado tinha imunidade sindical. Diante disso Girard respondeu que não assinaria a rescisão. Miranda contrariado reclamou que estava perdendo seu tempo. "E eu esperava que você não induzisse a um erro", replicou Girard.

Depois de consultar o advogado do sindicato, Miranda desistiu da homologação. Mas fez questão de redigir uma carta à direção da Eletrosul, dizendo que o empregado havia se recusado a assinar a homologação e que nada mais tinha a declarar.

Girard se diz surpreso com a atitude do presidente do Senge pois as razões de sua demissão são tão claras e as injustiças até de conhecimento público "que estou sem entender os motivos que levaram o presidente do Senge a agir desta maneira".

ESPERANDO A DATA-BASE

Campanha planejada

A Intercel inaugurou uma nova forma de fazer campanha salarial que vai ser posta em prática este ano nas negociações com a Celesc. Pela primeira vez, os integrantes da Intercel estudaram, durante três dias, os mínimos detalhes de uma campanha. Eles participaram de um seminário coordenado pelo técnico do DIEESE, Clóvis Scherer, sobre planejamento de campanhas salariais e depois passaram a discutir como aplicar os novos conceitos e idéias aprendidos já na data-base deste ano.

A primeira conclusão a que chegaram é de que a pauta deve ser pequena e objetiva. Assim as discussões se concentram em itens realmente importantes para os celesquianos, e fecham-se os espaços para debates menores na hora da negociação. O tripé para a negociação de 1992 definido é o seguinte: 1 - extensão da garantia de emprego para mais dois anos, 2 -

defesa do sistema elétrico. O caráter da campanha será de luta.

Depois de três horas de trabalhos em grupos e plenária os sindicalistas enumeraram também os objetivos específicos, setorizados e paralelos da campanha 92. Entre as cláusulas econômicas prioritárias estão a política salarial, piso salarial, zerar as perdas e ganho real em valores fixos. As sociais são: plano de saúde, extensão da garantia de emprego, auxílio estudante, não às empreiteiras e liberação de representantes e dirigentes sindicais. As políticas sindicais são: unificação da data base no setor elétrico, eleição na Cipa para todos os cargos, eleição na Cipa para todos os membros. E as paralelas: formação de novos dirigentes sindicais, sensibilizar a sociedade contra a privatização e empreiteiras e aprofundar rela-



Clóvis Scherer coordenou os trabalhos



Dirigentes sindicais de todo o estado estiveram no seminário de Rodelo

ções com outras entidades QUEM É QUEM

Boa parte do trabalho de preparo de uma campanha é o levantamento de quem são os outros atores sociais, ou seja entidades, instituições, que pesam e influem numa campanha. Na Celesc os atores sociais são muitos. Eles foram enumerados, analisados segundo alguns critérios entre eles a motivação de cada um, o interesse que têm na negociação, poder de interferência, recursos que controlam e adesões que podem obter. Alguns dos atores estudados foram a Celesc, governo do Estado, Fiesc, DNAEE, imprensa, Assembleia Legislativa, Justiça do Trabalho, DRT, sindicatos não alinhados com a Intercel, sindicatos alinhados a ela, Comando Nacional dos Eletricistas e Congresso Nacional.

Com todos estes elementos o

palco de negociações pode ser montado e daí para frente os sindicalistas passaram a estudar os mecanismos de negociação, estratégias e táticas para traçar seu plano de campanha. A pergunta básica que eles se fizeram foi: como usar os recursos econômicos, financeiros, cognitivos, organizativos e humanos de que dispõe a Intercel para poder acumular forças e atingir seu objetivo, estabelecido naquele tripé inicial (extensão da garantia de emprego, política de recursos humanos e defesa do setor elétrico).

CALENDÁRIO - Com base nas campanhas passadas, que também foram dissecadas, a Intercel levantou seus pontos positivos e aqueles que devem ser melhor trabalhados. Uma das decisões tomadas no encontro foi de quem deve estar na mesa de negociações obrigatoriamente. Também ficou acertado

que não haverão desvios de percurso e a comissão negociadora terá unidade de discurso, a ser checada a cada rodada de negociações. Os pontos cruciais da empresa deverão ser melhor explorados e a campanha deste ano será acompanhada por novos sindicalistas, para que se aperfeiçoem e possam no futuro serem os interlocutores na mesa.

A agenda e o organograma da campanha 92 também ficaram prontos. Algumas datas que deverão ser de conhecimento de toda categoria são:

JUNHO - Preparação de material gráfico da campanha. Elaboração da pré-pauta (dias 29 e 30). Início da mobilização da categoria.

JULHO - Distribuição para a base da pré-pauta (entre dias 1º e 9). Assembleias regionais (de 13 a 24).

AGOSTO - Assembleia Estadual, em Florianópolis (dia 8). Entrega da pauta para a empresa e início das negociações.

SETEMBRO - Negociação e assinatura do acordo.

Os sindicatos da Intercel dividirão suas forças obedecendo a dois objetivos básicos: mobilização e negociação. Após a campanha a Intercel deverá se reunir novamente para estudar e avaliar sua performance.



Greve em alta em Furnas

Conforme levantamento divulgado no dia 16 pelo Comando Nacional dos Eletricistas a greve de 48 horas em Furnas teve uma grande adesão da base chegando na maioria dos locais a 100%. O movimento reivindica reposição salarial.

Pratini desconversa

O Comando Nacional dos Eletricistas manteve outro contato na segunda-feira com o Ministro das Minas e Energia, Pratini de Moraes.

O encontro, que aconteceu no Rio Grande do Sul, foi muito rápido. O objetivo do comando era mais uma vez pressionar o ministro a se posicionar sobre o reajuste salarial para os empregados da Eletrobrás e suas subsidiárias. O ministro disse que as conversas com o Ministério da Economia estavam complicadas e sugeriu ao CNE que ajudasse a pressionar o setor econômico do governo.

Campanha pelos demitidos

Os empregados da Celesc de Mafra estão organizando uma campanha a favor dos demitidos em janeiro deste ano. A "Ação Entre Amigos", como foi chamada a

campanha, está vendendo bilhetes para sorteio de uma televisão a cores. O sorteio será do número premiado pela Loteria Federal no dia 11 de julho. Quem quiser participar deve fazer contato com os companheiros de Mafra.

Posse em Tubarão

Foi empossada dia 17 de junho, em Tubarão, a nova diretoria do Sindicato dos Trabalhadores na Indústria de Energia Elétrica de Tubarão. Eles estarão à frente do sindicato na gestão 92/95.

Concurso de Poesia

Ficam abertas até dia 31 de agosto as inscrições para o Concurso "Luís Delfino" de Poesia, realizado pela Fundação Catarinense de Cultura e que se destina a catarinenses ou não-catarinenses que residam no Estado. O concurso classificará apenas um

original, e o prêmio será a edição da obra, numa tiragem de mil exemplares, cabendo ao autor 50% dessa quantidade a título de pagamento de direitos autorais. Maiores informações com a Gerência de Letras da Fundação pelo fone (0482) 22-18-00 ramal 441 ou ainda com o Departamento de Cultura do Sinergia.

Freitas Lima está na ilha

O violonista Freitas Lima, gaúcho de Bento Gonçalves, radicado no Rio de Janeiro, considerado pela revista Veja como um dos melhores no gênero, estará se apresentando no dia 30 de junho, às 20h 30min, no Portal Turístico de Florianópolis. Seu concerto "Freitas Lima em Solo" apresenta um repertório que inclui música popular, clássica e flamenca interpretando canções de Bach, Villa Lobos, Ernesto Nazareth entre outros. Os ingressos podem ser comprados no Departamento de Cultura do Sinergia.

TRIBUNA Livre

E se o poço não tiver fundo?

José Álvaro Cardoso
Técnico do DIEESE

O Governo e alguns analistas de plantão costumam subordinar a sua linha de análise de conjuntura exclusivamente às oscilações do índice de inflação. Uma queda de 1% em relação ao mês anterior basta para as análises tornarem-se otimistas; 2% pode levar alguns setores ao ufanismo. Claro, a recíproca é verdadeira, se o índice subir 1% as análises tornam-se subitamente pessimistas. Este tipo de enfoque considera uma vitória a "estabilização" da inflação entre 20% e 25% desde outubro de 1991. Não importa que tipo de política se utilizou para se chegar a esse número e tampouco suas consequências sociais.

O conjunto de medidas adotadas para obtenção destes medíocres resultados na política antiinflacionária vem comprovando que o remédio aplicado, às vezes pode matar o paciente mais rápido. Tanto isso é verdade, que em março de 1990, quando a inflação bateu nos quase 85% a penúria de quem vive de salário não era tão grande quanto em maio de 92 com o patamar inflacionário na casa dos 22%. Naquela ocasião, por exemplo, o desemprego na Grande São Paulo estava em 10% quando hoje supera os 15% como demonstrou a pesquisa de Emprego e Desemprego do Dieese/Scade de abril.

A ligeira elevação apresentada pelos índices pessimistas na grande imprensa e em setores do empresariado. A dúvida desta gente está ligada à eficácia ou não da política antiinflacionária. Como ocorre sempre que os indicadores põem em xeque a política econômica, setores próximos ao governo ressuscitam a proposta de pacto social, visando naturalmente conter os "excessos reivindicatórios" por parte dos trabalhadores mais organizados. Estes movimentos das elites de dentro e fora do governo nos levam a uma óbvia constatação. Se a inflação estivesse efetivamente em queda, ainda que de forma muito gradual, estes senhores continuariam cerrando fileiras em torno de Marclio, impassíveis aos saques, pobreza, aumento da violência e outras decorrências diretas da política econômica.

A conclusão disso tudo é paradoxal. O êxito da política de combate à inflação do governo, isto é um índice mensal aceitável, significaria aprofundar ainda mais a miséria e a desagregação social. Em consequência disso, os trabalhadores, que são os maiores inimigos da inflação, devem torcer pra estratégia antiinflacionária do governo não ser implementada em sua plenitude, sob pena de morrer a míngua. O pior de tudo é que não sabe se o poço da recessão e do desemprego tem fundo.

A Tribuna Livre é um espaço aberto. As matérias devem ser remetidas para a redação, assinadas, datilografadas e nunca com mais de 40 linhas de 70 toques. A publicação ficará a critério dos editores.

Linha Viva é uma publicação da InterSindical dos Eletricistas de Santa Catarina com tiragem de 7.500 exemplares semanais. Diretor Responsável: Dinovaldo Giltoll. Editores: Gastão Cassel (DRT/RS 6186) e Muriel Cristina Scomazzon. Ilustrações: Frank Maia. Diagramado e composto na Estação de Editoração Eletrônica do Sindicato dos Eletricistas de Florianópolis. Impressão: gráfica do Jornal O Estado. Redação: rua Lacerda Coutinho, 149, Epitácio - CEP 88.015. Fone: (0482) 22-38-66. Telefax: (0482) 23-55-96. Telex: 491555. As matérias assinadas não correspondem necessariamente à opinião do jornal.

Final da ECO. O momento agora é de reflexão sobre o acontecimento mais importante após a derrocada do socialismo real e o fim da guerra fria.

"O mundo não será o mesmo depois da Rio/92". "A ECO será um divisor de águas no comportamento dos países e das populações". "O Rio é o ponto de partida para uma nova ética que redundará em mais solidariedade entre os povos e natureza". Estas frases e muitas outras da mesma intensidade, efusivamente pronunciadas nos 12 dias da

des civis de 180 países estiveram presentes, realizando um balanço crítico deste progresso, que desde a Revolução Industrial revolucionou as possibilidades tecnológicas, mas ao mesmo tempo condena ao degredo a maioria da população e atualmente ameaça de destruição o único *habitat* do ser humano.

Nestes tempos de poluição do mito da modernidade neoliberal que vem acometendo o mundo com desertificação intelectual e ética, que privilegia a espécie do *homo economicus* e sua febre produtivista, que exacerba o individualismo e a

quanto a defesa de uma modernidade difusa que com uma varinha de condão espalha "eficiência", "produtividade", miséria e corrupção por este Brasil afora.

O que a visão ecológica que prega o retorno romântico à economia comunitária tem em comum com o neoliberalismo é a supressão, em nome da modernidade e da Nova Ordem Mundial, dos preceitos "antiquados" esquerda/direita. Os conteúdos de classe que geram conflitos entre trabalhadores e patrões, ricos e pobres, deixam de ter sentido diante de cidadãos do mundo unidos na causa maior de preservação da natureza. O que passa a valer é a política de comportamento", a miséria na terra será resolvida com a sensibilidade dos ricos que espontaneamente, apenas com o uso da razão, e da emoção ante cenas de crianças morrendo de fome, iniciam a distribuição de renda no mundo e susta imediatamente a exploração econômica.

Aliás, a retórica dos chefes de Estado e Governo dos países ricos, altissonantes nas declarações de confraternização universal, foi bruscamente interrompida exatamente na hora de assinar os cheques.

Mas o lado trágico/cômico da ECO ficou mesmo por conta do Grande Imperador da Nova Ordem da *Pax Ecológica*. Preocupado apenas com a reeleição e tendo o cuidado de não ferir os interesses de seus amigos empresários, Bush, olímpicamente passou ao largo da Conferência e, decididamente não aderiu ao tal espírito do Rio. Mas apesar de Bush, a ECO foi um acontecimento extraordinário, considerando que estamos em plena época de "fim da história".

Se estes 12 dias não chegaram a abalar o mundo, pelo menos serviram para sacudir nossa consciência que têm se mantido apática e insensível ante as catástrofes e misérias do mundo. Serviram também para alertar que a passagem para o cenário real da ficção de *O Planeta dos Macacos* ou *Blade Runner*, é apenas uma questão de possibilidade.

Luiz Césare
Vieira
Empregado da
Celesc

ECO 92 DOZE DIAS QUE ABALARAM O MUNDO?

Conferência da ONU e do Fórum Global das ONG's, dão conta das expectativas e esperanças suscitadas no transcorrer da Rio/92.

É necessário relativizar estes arroubos otimistas, mas independentemente do desdobramento em resultados práticos, já está assegurado ao mega evento dimensão histórica como a maior reunião de cúpula e a mais significativa mobilização da sociedade civil de todos os tempos em torno de um tema secular e universal, justamente numa época em que os "universais" estavam ficando fora de moda.

Pela primeira vez após a globalização do planeta através da economia e da TV, a humanidade volta-se para si, questionando o modelo de desenvolvimento centrado num conceito de progresso linear e contínuo que deveria emancipar a vida humana dos constrangimentos impostos pela natureza.

Nada menos do que 7.946 entida-

concorrência depredadora, nada mais salutar, mesmo em forma de retórica, que o retorno da tese do antropocentrismo, vitoriosa tanto na Conferência quanto no Fórum Global.

Estando diante do renascimento do humanismo das cinzas da destruição da natureza?

Apesar da confluência em torno do tema Ecologia, a ECO aglutinou as mais variadas visões do mundo, se constituindo numa autêntica torre de Babel. Todas as ideologias contemporâneas pregam a defesa do meio ambiente. Desde o neoliberalismo que encontrou no jargão ambientalista "desenvolvimento sustentável", a sua panacéia para todos os males do mundo, até ecologistas românticos, remanescentes dos anos 60/70, que pregam a volta harmoniosa e comunitária ao estado de natureza. Este tribalismo, este "tornar de novo a vida selvagem" é tão despropositado nos dias de hoje

"Alguns
coisa está
fora da
ordem, fora
da nova
ordem
mundial".

Caetano Veloso